

CRENÇAS E VALORES EM TORNO DA VELHICE: ANÁLISE SEMIOLINGÜÍSTICA DE UM DISCURSO RELIGIOSO

Karine Kátia Iria Luiz¹; Monica S. Souza Melo¹; Maria das Dores Saraiva de Loreto²

¹Universidade Federal de Viçosa - karine.iria@ufv.br

¹Universidade Federal de Viçosa – monicamelo@ufv.br

²Univesidade Federal de Viçosa – mdora@ufv.br

Resumo do artigo: Tomando por base a realidade do envelhecimento populacional brasileiro, o propósito deste estudo foi analisar crenças e valores em torno da velhice, em um discurso religioso cristão, proferido no decorrer de um show e veiculado na internet. Para a realização da análise do discurso, baseada em Charaudeau, buscou-se identificar a situação de comunicação, a finalidade do discurso, as estratégias de ordem enunciativa e os procedimentos de ordem argumentativa. A análise semiológica do discurso do Pe. Fábio de Melo permitiu identificar o uso de estratégias de ordem enunciativa, na modalidade alocutiva e delocutiva, com categorias modais de interpelação, injunção, autorização e aviso. O padre usou de sua autoridade para convencer seu público sobre atitudes coerentes de um cristão, deixando a entender que o próprio Deus auxilia essa vivência. Seu discurso seguiu uma lógica argumentativa, fundada na estrutura do real e em modos de raciocínio marcados pela dedução por silogismo, explicação pragmática e por silogismo e associação dos contrários, buscando influenciar seus interlocutores acerca da realidade social que envolve a temática do envelhecimento humano. Quando uma pessoa fala em público, ela não fala somente por si mesma, mas representa um grupo, no caso, um grupo religioso. Esse grupo exerce influência no modo de pensar e agir das pessoas, de maneira que se pode inferir que os valores e crenças compartilhados em uma religião pode favorecer uma atitude positiva frente ao envelhecimento. Conclui-se que o discurso religioso privilegiou confirmar a crença cristã e reforçar seus valores.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Crenças e Valores, Religião, Velhice.

Introdução

Falar sobre os valores e crenças na sociedade contemporânea implica em pensar sobre o contexto das relações humanas evidenciadas, uma vez que aquilo que se considera como verdadeiro (crença) e as regras sociais ou preceitos morais de uma sociedade (valores) são passadas de uma pessoa, sociedade ou cultura, a outra, refletindo sobre suas atitudes. Pode-se dizer então, conforme Gutz, Camargo¹, que o fato da velhice ser considerada a última etapa da vida, faz com que haja um aumento na frequência em pensar a vida e a morte. Ou seja, durante o processo de desenvolvimento das pessoas, como é o caso do envelhecimento, os recursos cognitivos, emocionais e sociais são utilizados para enfrentar situações adversas e inusitadas, originados do sistema de crenças e valores socialmente construído e compartilhado.

Evidencia-se, no contexto atual, que tudo é temporário e, para caracterizar este estado, Zygmunt Bauman, um notável estudioso da pós-modernidade, utiliza a metáfora da liquidez, pela incapacidade de manter a forma. Isso significa que as instituições, quadros de referência, estilos de vida e crenças mudam sem antes se solidificar em costumes. Tal situação impacta diretamente as relações humanas, pois, tem-se indivíduos que precisam uns dos outros, mas que têm medo de desenvolver relacionamentos mais profundos. Eles perderam os padrões de referência e os códigos sociais e culturais que lhes possibilitavam construir sua vida e se inserir dentro das condições de classe e cidadão^{2, 3}.

Para Negreiros⁴, embora cada um viva uma trajetória única e peculiar, é possível falar de um desencanto generalizado diante da desumanização do mundo, do abalo do ecossistema, do descuido com a natureza, do aumento da violência em todas as suas formas. Há um vazio de sentido diante das novas formas de mal-estar contemporâneo, onde as certezas se evaporam, os paradigmas se deslocam e as redes de relações e seus significados se diluem e se transformam, sem cessar. Este cenário de fluidez, fragmentação e impessoalidade pode levar a que a espiritualidade represente uma resposta aos impasses da atualidade em qualquer idade.

Dentre as ações que visam ressignificar a identidade do sujeito que envelhece e a valorizar essa fase da vida, estão as reflexões propostas pelo discurso religioso. De acordo com Doll⁵, o conceito de discurso permite analisar os efeitos e resultados que um determinado discurso produz, chamando a atenção para quem promove um determinado discurso, tendo em vista que está contido neles relações de poder e de interesses.

O discurso religioso, conforme Pedrosa⁶, apresenta algumas características peculiares, como: desnivelamento, assimetria na relação entre o locutor e o ouvinte – o locutor está no plano espiritual (Deus), e o ouvinte está no plano temporal (os adoradores); modos de representação: a voz no discurso religioso se fala em seus representantes (padre, pastor, profeta), que é uma forma de relação simbólica; deve seguir regras restritas reguladas pelo texto sagrado, pela Igreja, pelas liturgias; a interpretação da palavra de Deus é regulada; existe um dualismo: plano humano e plano divino, ordem temporal e ordem espiritual, sujeitos e Sujeito, homem e Deus, sendo que, no escopo do discurso religioso, a fé separa os fiéis dos não-fiéis.

Além disso, esse tipo de discurso também se caracteriza por apresentar intertextualidade, homogeneidade ideológica e discurso profético. Realizar a análise do discurso religioso proporciona à instituição Igreja uma interface que beneficia não só aos analistas do discurso mas, principalmente, aos representantes dessa instituição, redimensionando a leitura que fazem de sua prática⁶.

Zenevicz, Moriguchi, Madureira⁷ trazem o conceito de religião, como um sistema comum de crenças e práticas relativas a seres humanos, dentro de universos e culturas específicas, devendo-se levar em consideração a variedade de fenômenos que se costumam chamar de religiosos. Neste sentido, é possível afirmar que os sistemas de crenças podem influenciar de forma direta ou indireta o processo de tomada de decisão, pois afetam a percepção e a compreensão de situações e de atitudes.

Para Queiroz, Debella⁸, a religiosidade se enquadra como um importante fator de saúde mental, fornecendo estrutura emocional e motivacional para eventos da velhice, como perdas, saída de emprego, mudanças físicas, doenças crônicas e outras enfermidades, proporcionando um melhor envelhecimento. Couto⁹ afirma que o fenômeno religioso, em seus diferentes enfoques teóricos, apresenta inúmeras tensões, cujo desafio na contemporaneidade é entender sua influência e a relação que se estabelece com os padrões de comportamento da sociedade. No âmbito dos discursos religiosos e das doutrinas que compõem cada religião, existem diversas correntes que são formadoras de representações, símbolos e significados a respeito de assuntos cotidianos na sociedade, sempre com intuito de influenciar os pensamentos e ideias das pessoas, a fim de preservar as práticas e os valores característicos de cada uma.

O discurso religioso cristão, por meio da disseminação de valores, tais como, amor (a Deus, a si mesmo e ao próximo), respeito, honestidade, dentre outros, possibilita a vivência de uma velhice bem sucedida, embora permeada por dificuldades. Na velhice há uma maior predisposição para experiências emocionais do transcendente e para a busca de sentido, sendo muito apoiada pela comunidade de fé envolvente. A fé pessoal e comunitária, as crenças e experiências do sagrado contribuem para uma melhor qualidade de vida e de significado existencial¹⁰.

Tomando por base essa realidade, o propósito deste estudo foi analisar crenças e valores em torno da velhice, em um discurso religioso cristão, proferido no decorrer de um show e veiculado na mídia digital (internet). Busca-se trazer à tona o imaginário sobre a velhice que foi defendida no discurso, os argumentos utilizados para retratar essa etapa da vida e as técnicas argumentativas usadas para persuadir o ouvinte.

Metodologia

De acordo com Charaudeau¹¹, a análise semiolinguística do discurso procura relacionar os fatos de linguagem a fenômenos psicológicos e sociais. É chamada de semiolinguística devido ao fato de que a construção do sentido, bem como sua configuração, ocorrem numa relação forma-sentido,

sob a responsabilidade de um sujeito intencional, que busca influenciar socialmente, em um contexto determinado. O quadro metodológico desenvolvido por este autor parte do pressuposto de que a análise do discurso é empírico-dedutiva e deve determinar seus objetivos em relação ao tipo de objeto construído. Propõe a construção de uma tipologia que leva em conta as condições de realização dos textos; ou seja, os contratos de comunicação. A instrumentação e os procedimentos de análise variam conforme o texto (mono ou dialógico); as matérias semiológicas e a estratificação do objeto; e ainda leva em conta qual instrumentação adotar, dependendo do quadro teórico e das hipóteses metodológicas.

Assim, para a realização da análise do discurso, baseada em Charaudeau, buscou-se identificar a situação de comunicação, a finalidade do discurso, as estratégias de ordem enunciativa e os procedimentos de ordem argumentativa.

Levando-se em conta o envelhecimento populacional e a questão social em torno da velhice, buscou-se identificar um *corpus* que permitisse analisar crenças e valores em torno desta temática e, assim, foi escolhido o discurso, proferido pelo Pe. Fábio de Melo, na ocasião de gravação de um DVD.

Resultados e Discussão

Identidade dos Participantes: Situação de comunicação

A representação do dispositivo da encenação da linguagem contém aspectos do espaço externo da situação comunicacional e do espaço interno, do dizer¹². Neste sentido, o espaço externo, neste *corpus*, identifica os parceiros, em um processo de produção da linguagem: o locutor ou o sujeito comunicante, como aquele que está por trás da formação do sacerdote, no caso, a Igreja Católica, que o Pe. Fábio representa. O receptor ou o sujeito interpretante, são todos aqueles que terão acesso ao DVD, bem como aqueles que podem ter acesso via internet.

Já no espaço interno, identificam-se os protagonistas, em um processo de interpretação da linguagem: o enunciador, o padre, fala para seus destinatários, os espectadores, aqueles que estão presentes no espaço preparado para o lançamento do DVD, provavelmente fiéis católicos. Extrapolando tempo e espaço, e considerando a intenção de evangelizar, aqueles que tiveram acesso pela internet e se identificaram com o discurso também podem ser incluídos como destinatários.

Finalidade do Discurso

O Pe. Fábio de Melo, além de sacerdote católico, é artista, escritor, professor universitário e apresentador brasileiro. Conforme biografia disponibilizada em seu site, pertenceu à Congregação dos Sacerdotes do Sagrado Coração de Jesus e atua na Diocese de Taubaté, no interior do Estado de São Paulo¹³. Diante deste contexto, pode-se afirmar que a finalidade das palavras, gestos e músicas em seus shows é transmitir a maneira cristã de viver a vida. Na gravação de um de seus DVD's – “No meu interior tem Deus” – em 2011, uma faixa, em especial, foi compartilhada na mídia digital por pessoas que estavam neste show e chamou a atenção pelo número de visualizações e comentários relativos a ela. Em pouco mais de cinco minutos, o padre, sentado em um banquinho, se dirige aos espectadores e expõe sobre velhice, inutilidade e amor¹⁴.

Estratégias de Ordem Enunciativa para Captar o Público

Segundo Charaudeau¹², a modalização é uma categoria de língua que reagrupa conjuntos de procedimentos estritamente linguísticos, os quais permitem explicitar o ponto de vista do locutor, que pode ser alocutivo – quando o locutor implica o interlocutor em seu ato de enunciação e lhe impõe o conteúdo de sua proposição; elocutivo – quando o locutor situa sua proposição em relação a si mesmo, num ato de enunciação; delocutivo – verificado quando o locutor deixa a proposição se impor enquanto tal, como se ele não fosse absolutamente responsável. A modalização faz parte do fenômeno linguístico chamado enunciação. A enunciação é constitutiva do ato que consiste em utilizar os elementos da língua para ordená-los em discurso, o que explica que a enunciação pertence à ordem do discurso.

De acordo com Charaudeau¹², as modalidades alocutivas podem ser de Interpelação, Injunção, Autorização, Aviso, Julgamento, Sugestão e Proposta, caracterizando uma relação de força, em que o locutor se coloca numa posição de superioridade. Já as categorias de Interrogação e Petição, também pertencentes à modalidade alocutiva, configuram uma relação de pedido, onde o locutor se coloca numa posição de inferioridade.

A modalidade alocutiva predomina em todo o discurso; no entanto, a modalidade delocutiva também pode ser identificada. Na modalidade alocutiva, podem ser identificadas as categorias modais de Interpelação, Injunção, Autorização e Aviso.

Na Interpelação, o locutor chama seu público, que se reconhece como alvo do apelo que o identifica¹². O vídeo disponibilizado na internet não permite visualizar os espectadores. Vê-se, além do padre, que ocupa posição de destaque, alguns músicos, ao fundo. No entanto, percebe-se, no áudio, que o público interage com risadas, diante de algumas colocações do sacerdote. Essa estratégia pode ser percebida nos seguintes trechos: “Minha gente, eu sempre tive um carinho muito especial por velhos, sabem disso.”; “A velhice nos traz direitos maravilhosos, né?”; “Aquele amigo seu, que não aceita que envelheceu...”¹⁴.

Na Injunção, se estabelece uma ação a realizar, de maneira impositiva, sendo que o interlocutor não tem alternativa, senão acatar ou correr o risco de sofrer alguma sanção¹². Nota-se um momento específico em que essa modalidade é percebida: “Porque a vida é assim minha gente, fique esperto!”¹⁴.

A categoria modal Autorização, estabelece uma ação a realizar, supondo que o interlocutor deseja realizar a ação¹². O Pe. Fábio de Melo utiliza desse recurso, chamando o público a ter um outro olhar diante da velhice: “Mas veja pelo lado bom, acho que a gente tem que ser otimista, a utilidade é uma coisa muito cansativa.”¹⁴.

O Aviso tem um caráter preventivo e o interlocutor passa a ter uma informação que lhe permite se prevenir contra um risco¹². No discurso, o Pe Fábio, prevenindo do risco de não viver o amor, conforme a vontade de Deus, e de compactuar com uma parte da sociedade que descarta o que é considerado inútil, faz um aviso: “Quer saber se você ama alguém? Pergunte a si mesmo: quem nessa vida já pode ficar inútil pra você sem que você sinta o desejo de jogá-lo fora? É assim que nós descobrimos o significado do amor.”¹⁴.

Como já tido, embora a modalidade alocutiva seja predominante neste discurso, observou-se a presença de comportamento enunciativo característico do modo delocutivo, notada na relação do padre com Deus: “Por isso eu sempre peço a Deus, não é, eu sempre faço a Ele a oração de poder envelhecer ao lado das pessoas que me amem.”¹⁴.

Nota-se, nestes exemplos, que o sacerdote se preocupa em direcionar sua mensagem, esperando que seu público se atente a dar um reposta, não necessariamente no momento do show, mas, em seu dia-a-dia, numa atitude de conversão, caso seu comportamento, até então, não estivesse em conformidade com a mensagem.

Procedimentos da Lógica Argumentativa

Freitas¹⁵ salienta que a competência semiolinguística, conforme a proposição de Charaudeau, postula que todo sujeito que se comunica e interpreta possa manipular, reconhecer a forma dos signos, suas regras combinatórias e seu sentido, reconhecendo seu uso para expressar uma intenção de comunicação, de acordo com os elementos do marco situacional e as exigências da organização do discurso.

A exposição aparece em forma de argumentação. Quem argumenta, de acordo com Charaudeau¹², dirige-se, com convicção, a um interlocutor que raciocina, que tem a capacidade de refletir e compreender, com o objetivo de persuadi-lo a modificar seu comportamento.

Reboul¹⁶, em conformidade com a proposta de Charaudeau, chama de retórica a arte de persuadir pelo discurso e identifica quatro tipos de argumentos: os quase lógicos; os que se fundam na estrutura do real; os que fundam a estrutura do real; e os que dissociam uma noção. Charaudeau¹², por sua vez, propõe que os argumentos sejam divididos em modos de raciocínio, que se inscrevem em uma determinada encenação argumentativa para se combinarem com os componentes dessa encenação. Esses modos de raciocínio podem ser: Dedução (por silogismo, pragmática, condicional), Explicação (por silogismo, pragmática, por cálculo, hipotética), Associação (dos contrários, do idêntico), Escolha Alternativa (incompatibilidade, escolha entre positivo/negativo, escolha entre duas negativas, escolha entre duas positivas), e Concessão Restritiva.

O discurso do Pe. Fábio, na perspectiva de Reboul¹⁶, se enquadra naquele fundado na estrutura do real, uma vez que se apoia na experiência, nos elos reconhecidos entre as coisas. Argumenta a partir de uma realidade vivida e refletida por ele, que o levou a valorizar a velhice; fala em primeira pessoa, deixando claro que o que diz representa seus valores e crenças, ainda que apoiado em um discurso religioso. Na perspectiva de Charaudeau¹², seu modo de raciocínio se baseou, inicialmente, na Explicação Pragmática, indicando que ser velho é ser livre da obrigatoriedade de ser útil:

“Eu lembro quando eu era criança eu ficava encantado, vendo lá em Formiga, a cidade em que eu nasci, os velhinhos que ficavam lá na praça, jogando cartas, conversa fiada, eu ficava olhando e pensando meu Deus do Céu quando eu crescer eu quero ser aposentado! É verdade, acho que foi o primeiro projeto que eu tive! A velhice nos traz direitos maravilhosos né? Fico pensando o tanto que a juventude é cheia de obrigações. Semana passada mesmo eu tava pensando, gente, como é difícil você ser jovem, você ter o direito de se cansar né? O velho não! Pode ficar cansado a hora que ele quiser, pode deitar a hora que quiser, pode dormir a hora que quiser! O máximo que ele vai ter é alguém batendo nas costas dele falando ‘quem tá dormindo muito tá velho!’ A gente tem uma vida tão pesada que muitas vezes a gente não tem nem o direito de adoecer né? E a delícia desse tempo em que a gente tem o direito de viver essa doce inutilidade.”¹⁴

Em diferentes momentos do seu discurso, o Pe. Fábio também usou de outros modos de raciocínio. A Dedução por Silogismo foi utilizada para que seu público se convencesse da consequência implicativa de estar ao lado de pessoas que o amam verdadeiramente.

“E é por isso que a velhice é esse tempo em que passa a utilidade e aí fica só o seu significado como pessoa. Eu acho que é um momento que a gente purifica, né? É o momento em que a gente vai ter a oportunidade de saber quem nos ama de verdade. Porque só nos ama, só vai ficar até o fim, aquele que, depois da nossa utilidade, descobrir o nosso significado (...) Se você quiser saber se o outro te ama de verdade é só identificar se ele seria capaz de tolerar a sua inutilidade.”¹⁴

A Explicação por Silogismo foi outro recurso percebido no discurso, podendo ser notada ao argumentar sobre a consequência de perder a juventude ao longo do tempo (*chronos*). Perder a utilidade do tempo da juventude é inevitável, negar a velhice é perda de tempo (*kairós*), que poderia ser aproveitado para vivenciar outras possibilidades:

“Por mais que a gente não aceite, por mais que a gente seja um velhinho animado e esperto, a gente não tem como fugir disso. Mais cedo ou mais tarde na vida a gente tem que experimentar esse território desconcertante da inutilidade. Eu sei que a palavra é pesada, mas esse é o movimento natural da vida. Perder a juventude de alguma maneira é você também perder a sua utilidade. É uma consequência natural da idade que chega.”¹⁴

A Associação dos Contrários, que, conforme Charaudeau¹², acontece “através de uma cumplicidade que passa pelo humor”, também foi um modo de raciocínio utilizado pelo Pe. Fábio, no intuito de seduzir seu público:

“Aqueles pessoas que possam me proporcionar a tranquilidade né de ser inútil, mas ao mesmo tempo, sem perder o valor. Quando eu viver aquela fase da vida: ‘Põe o Pe. Fábio no sol, tira o Pe. Fábio do sol’. Eu peço a Deus sempre a graça de ter alguém que me coloque no sol, mas sobretudo alguém que venha me tirar depois!”¹⁴

Ao final do discurso foi possível detectar o que Reboul¹⁶ considera como argumentos de direção ou de autoridade, onde o sacerdote destaca o que considera a felicidade na velhice: “Por isso eu digo: feliz aquele que tem ao final da vida, a graça de ser olhado nos olhos e ouvir a fala que diz: ‘você não serve pra nada, mas eu não sei viver sem você’.”¹⁴

Notou-se que os argumentos utilizados pelo Pe. Fábio estão em consonância com o discurso religioso da Igreja Católica em relação ao cuidado, respeito e amor que se deve ter para com o próximo, principalmente quando o próximo se encontra em situação de vulnerabilidade, como no caso de idosos dependentes. Deixou a entender que a utilidade, tão desejada e valorizada na sociedade de consumo, não é o que mais importa para se viver feliz. O envelhecimento bem-sucedido é aquele que acontece ao lado de pessoas que se amam; pode-se perder a utilidade do fazer, da performance, mas não se perde o valor e a dignidade enquanto pessoa.

Conclusões

Buscou-se contextualizar a realidade vivida pelos idosos na contemporaneidade com o objetivo de analisar crenças e valores em torno da velhice, em um discurso religioso cristão. A crença percebida no contexto atual da sociedade de consumo é a de que os idosos são inúteis e podem ser descartados. Neste âmbito, os valores são de competição, desrespeito e individualidade.

No entanto, na contramão desse pensamento, muitos estudos apontam que os idosos, embora sofram restrições próprias da idade, acreditam que podem contribuir com a sociedade e sofrem com os estereótipos a eles dirigidos. Dentre os vários discursos que propõem uma reflexão e enfrentamento dessa realidade, está o discurso religioso cristão.

A religiosidade e a espiritualidade são formas de enfrentamento, com importantes benefícios para seus adeptos. Percebe-se, no discurso religioso cristão, a crença de que o indivíduo vale pelo que é e não pelo que produz. O amor e o respeito ao próximo fazem parte do seu sistema de valores. Além disso, a noção de tempo vivido pode ser analisada tanto na perspectiva do *chronos* quanto do *kairós*, também percebido em alguns estudos científicos.

Neste sentido, o discurso do Pe. Fábio de Melo procurou confirmar a crença cristã e reforçar seus valores, de seus adeptos, que podem ter uma atitude positiva ou negativa frente ao envelhecimento.

Utilizando-se de estratégias de ordem enunciativa, na modalidade alocutiva e delocutiva e nas categorias modais de interpelação, injunção, autorização e aviso, o Pe. Fábio usou de sua autoridade para convencer seu público sobre atitudes coerentes de um cristão, deixando a entender que o próprio Deus auxilia essa vivência. Seu discurso seguiu uma lógica argumentativa, fundada na estrutura do real e em modos de raciocínio marcados pela dedução por silogismo, explicação pragmática e por silogismo e associação dos contrários, buscando influenciar seus interlocutores acerca da realidade social que envolve a temática do envelhecimento humano.

A partir das considerações do Pe. Fábio, vinculado ao discurso religioso da Igreja Católica, pode-se afirmar, a respeito da velhice, que, enquanto *chronos*, é um tempo finito, determinado, marcado por anos vivido em um corpo que sofre perdas; o *kairós* é um tempo favorável para novas vivências e oportunidades. Pode-se aproveitar o tempo livre para incluir atividades que antes não tinham espaço ou pode-se optar por se recolher, sem agitações ou compromissos. Os avanços científicos e tecnológicos atuam sobre o tempo cronológico, destacando que o sentir bem com o corpo

e estar saudável influenciam as possibilidades de viver esse tempo favorável e ressignificar sua identidade. No entanto, nem todos vivem a velhice sem limitações no corpo, mesmo com os avanços médicos. A fala do padre se enquadra bem nesse contexto, ao propor que é possível viver uma velhice bem sucedida, mesmo na condição de dependência, pois o tempo, na perspectiva do *kairós*, não se limita ao corpo ou às aptidões físicas. Ou seja, em termos espirituais, esse tempo favorável tem mais a ver com o estado de espírito. Neste caso, viver bem a velhice diz respeito a estar ao lado de pessoas que auxiliam o corpo fragilizado e acolhem a alma que pode não condizer com este estado. O idoso pode até ser inútil, no sentido produtivo, mas sempre necessário, quando se trata de troca de experiências, vivenciadas no amor e respeito.

Referências Bibliográficas

1. Gutz L, Camargo BV. Espiritualidade entre idosos mais velhos: um estudo de representações sociais. *Rev Bras Geriatr Gerontol*. 2013; 16(4): 793-804.
2. Pallares-Burke MLG. A Sociedade Líquida Zygmunt Bauman Folha de São Paulo. São Paulo. 2003 out 19; +mais!: 4.
3. Fragoso TO. Modernidade líquida e liberdade consumidora: o pensamento crítico de Zygmunt Bauman. *Perspectivas Sociais*. 2011; 1: 109-124.
4. Negreiros TCGM. Espiritualidade: desejo de eternidade ou sinal de maturidade? *Revista Mal Estar e Subjetividade*. 2003; 3(2): 275-291.
5. Doll J. Bem-estar na velhice: mitos, verdades e discursos, ou a gerontologia na pós-modernidade. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*. 2006; 3(1): 9-21.
6. Pedrosa CEF. Discurso Religioso: funções e especificidade. *Soletas*. 2007; 7(13): 38-46.
7. Zenevitz L, Moriguchi Y, Madureira VSF. A religiosidade no processo de viver envelhecendo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*. 2013; 47(2): 433-439.
8. Queiroz LCZ, Debella MC. Os Benefícios da Religiosidade na Velhice. In: Faculdade Meridional. *Impacto Científico e Social Na Pesquisa*. Passo Fundo: Imed, 2016. P. 67-73.
9. Couto PLS. A influência da religião católica no exercício da sexualidade e na prevenção do HIV/AIDS entre os/as jovens [dissertação]. Salvador: Universidade Federal da Bahia; 2015.
10. Barros-Oliveira JH. Espiritualidade e religião: Tópicos de psicologia positiva. *Psicologia, Educação e Cultura*. 2007; 11(2): 265-287.

11. Charaudeau P. Uma análise semiolinguística do texto e do discurso. In: Pauliukonis MAL, Gavazzi S. Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. 1.ed. Rio de Janeiro: Lucerna; 2005. P. 11-27.
12. Charaudeau P. Linguagem e discurso: modos de organização. 1.ed. São Paulo: Editora Contexto; 2008.
13. Melo F. Pe. Fábio de Melo: Biografia [Internet]. Belo Horizonte; [citado em 2017 ago 29]. Disponível em: <http://www.fabiodemelo.com.br>.
14. Melo F. Falando sobre a Velhice e o Amor [arquivo de video]. São Paulo: Alcides Junior [publicado em 2013 set 15; citado em 2017 ago 29] [5:15 min.]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VGluYIk-TtU>.
15. Freitas EC. A semiolinguística no discurso: práticas de linguagem em situações de trabalho. Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. 2009; 4(2): 262-283.
16. Reboul O. Introdução à retórica. 1.ed. São Paulo: Martins Fontes; 2004.